



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
BACHAREL EM SEGURANÇA PÚBLICA E DO TRABALHO CURSO DE
FORMAÇÃO DE OFICIAIS BM- CFO BM

ROBERTO LEITE TEIXEIRA

**O USO DAS ARTES MARCIAIS NA DEFESA PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM
A QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM OCORRÊNCIAS QUE OFEREÇAM
RISCOS DE AGRESSÃO AO SOCORRISTA: Uma Análise Baseada Na
Diversidade Dos Atendimentos Feitos pelo CBMMA**

São Luís

2023

ROBERTO LEITE TEIXEIRA

**O USO DAS ARTES MARCIAIS NA DEFESA PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM
A QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM OCORRÊNCIAS QUE OFEREÇAM
RISCOS DE AGRESSÃO AO SOCORRISTA: Uma Análise Baseada Na
Diversidade Dos atendimentos Feitos pelo CBMMA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão.

São Luís

2023

ROBERTO LEITE TEIXEIRA

**O USO DAS ARTES MARCIAIS NA DEFESA PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM
A QUALIDADE DO ATENDIMENTO EM OCORRÊNCIAS QUE OFEREÇAM
RISCOS DE AGRESSÃO AO SOCORRISTA: Uma Análise Baseada Na
Diversidade Dos Atendimentos Feitos pelo CBMMA**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

João Inácio Lima de Souza Sobrinho – 2º Ten. QOCBM (orientador)
Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”

Prof. Dr. Augusto César Barahúna
Universidade Estadual do Maranhão

Adailson Raimundo Moreira Garcez–Cap.QOABM

Aos meus pais, amigos e demais familiares
com quem compartilho mais esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, fonte de toda sabedoria e orientação, por Sua presença constante em minha vida e por me capacitar a concluir esta monografia. Ao refletir sobre o livro de Eclesiastes 3:1, "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu", reconheço que esta conquista é fruto do Seu plano perfeito. Também desejo agradecer a meu pai, Rigoberto, e minha mãe, Valdilene,

por seu esforço inabalável em me educar e formar. Ao longo dos anos, eles dedicaram seu tempo, energia e recursos para me proporcionar uma base sólida e um ambiente de apoio para que eu pudesse perseguir meus sonhos acadêmicos. Seu amor incondicional, encorajamento constante e provisões pessoais foram fundamentais para meu crescimento e sucesso. Serei eternamente grato por tudo que eles fizeram por mim. Não posso deixar de reconhecer meus amados irmãos, Kawan e Guilherme.

Nossa jornada junto tem sido marcada por laços de amor, amizade e apoio mútuo. Suas palavras de incentivo, conselhos e momentos de diversão trouxeram alegria e força durante os desafios enfrentados ao longo deste curso. Agradeço por estar sempre ao meu lado.

Também quero expressar minha gratidão à minha amada namorada, Vitória. Seu amor, incentivo e paciência foram fundamentais durante todo curso. Sua presença em minha vida trouxe equilíbrio, conforto e motivação, e sou profundamente grato por tê-la ao meu lado.

Ao meu colega de curso, o cadete BM Carvalho. Durante toda a nossa jornada acadêmica, enfrentamos juntos as dificuldades e desafios, apoiando um ao outro e compartilhando conhecimentos. Sua parceria e amizade foram fundamentais para superarmos obstáculos e alcançarmos nossos objetivos. Sou grato por ter tido a oportunidade de compartilhar essa experiência ao seu lado.

Por fim, mas não menos importante, aos meus professores e instrutores do curso, por toda paciência e dedicação no decorrer dessa jornada, ao meu orientador que dedicou tempo e atenção para me direcionar ao término desse percurso.

A invencibilidade está na defesa; a possibilidade de vitória, no ataque.

Quem se defende mostra que sua força é inadequada; quem ataca, mostra que ela é abundante.

Sun Tzu

RESUMO

Em seu cotidiano, o Bombeiro socorrista pode encontrar uma diversidade de fatores que dificultem seu trabalho, uma delas é a violência por parte do paciente/ou dos seus acompanhantes, que coloque em risco sua segurança e a eficiência de seu serviço, quando em contato com pessoas de comportamento agressivo, desequilibrado ou resistente. Será abordado os principais conceitos de artes marciais e sua relação como trabalho do socorrista quando uma ocorrência foge do controle. O estudo buscou identificar os fatores de risco ocupacional a que estão expostos os profissionais do CBM, além de descrever o fundamento das artes marciais tal como sua aplicabilidade como defesa pessoal. A metodologia utilizada foi a bibliográfica de material relacionado à temática. Conclui-se então que é de extrema importância o uso das artes marciais na defesa pessoal do bombeiro- socorrista que está numa ocorrência onde há risco a sua integridade física e aos demais, havendo assim a necessidade recorrente de treinamento para aprimoramento em busca de reduzir os danos causados em situações violentas.

Palavras-chave: Artes Marciais; Defesa Pessoal; Bombeiro Militar; Socorristas.

ABSTRACT

In his daily life, the firefighter rescuer can find a variety of factors that make his work difficult, one of them is the violence on the part of the patient and/or his companions, which put at risk his safety and the efficiency of his service, when in contact with people with aggressive, unbalanced or resistant behavior. The main concepts of martial arts will be understood and their relationship with the rescuer's work when an occurrence gets out of control. The study sought to identify the occupational risk factors to which CBM professionals are exposed, in addition to describing the foundation of martial arts as well as their applicability as self-defense. The methodology used was the bibliography of material related to the theme. It is therefore concluded that the use of martial arts in the personal defense of the firefighter-rescuer who is taking place in a place where there is a risk to his physical integrity and to others is extremely important, thus there is a recurrent need for training to improve in order to reduce the risks. damage caused in violent situations.

Keywords: Martial Arts; Self-defense; Military firefighter; Rescuers.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Uso escalonado da força	32
Gráfico 1	38
Gráfico 2	38
Gráfico 3	39
Gráfico 4	39
Gráfico 5	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABMJM	Academia Bombeiro Militar Josué Montello
ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
Art.	Artigo
CBM	Corpo de Bombeiro Militar
CBMMA	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CF	Constituição Federal
CCE	Conselho Estadual de Educação
CNE\CES	Conselho Nacional de Educação-Câmera de Educação Superior
CFO BM	Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CFSd	Curso de Formação de Soldados
CM	Colégio Militar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LOB	Lei da Organização Básica do Corpo de Bombeiro Militar
Nº	Número
NR	Norma Regulamentadora
PPP	Projeto Político Pedagógico
RDE	Regulamento Disciplinar do Exército
UBM	Unidade Bombeiro Militar
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL E MARANHÃO	15
2.1	Corpo de Bombeiros do Maranhão	17
3.	CONCEITOS DAS ARTES MARCIAIS E SEU USO PARA A DEFESA PESSOAL	20
3.1	Agressividade e Violência	24
4.	A NATUREZA DO SERVIÇO DO BOMBEIRO-SOCORRISTA E COMO A DEFESA PESSOAL PODE SER UTILIZADA NA REDUÇÃO DE DANOS EM CASO DE OCORRÊNCIAS VIOLENTAS.....	28
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
5.1	Método(s) de Pesquisa	36
5.2	Técnicas de Coleta dos Dados.....	37
6.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

Em seu cotidiano os bombeiros militares enfrentam-se com diversas situações que põem em risco a sua integridade física. A corporação tem como missão vidas alheias e riquezas salvar, e esse dever está discriminado e regulado nos aparatos legais elencando suas competências e atribuições, impondo-lhe a obrigação de zelar pela vida, meio ambiente e patrimônio. A atividade do bombeiro militar é uma das mais importantes, sensíveis e complexas de uma sociedade, uma vez que trabalha diretamente com todos os indivíduos. O Artigo 144, § 5º da Constituição Federal, atribui aos Corpos de Bombeiros Militares, além das atribuições definidas em lei, a execução de atividades de Defesa Civil (BRASIL, 2015).

É correto afirmar que todo o trabalho prestado pelos Corpos de Bombeiros no Brasil é diretamente vinculado à “tranquilidade pública”, sendo esse um dos pilares que formam o conceito de “ordem pública” citado na nossa Carta Magna, demonstrando a relevância dos serviços prestados por essas instituições em todos os Estados da federação. Isto posto, é citada a incumbência de “ordem pública”, que representa um conjunto de ações formadas por conceitos de segurança pública, tranquilidade pública e salubridade pública, e do respeito da dignidade das pessoas (LAZZARINI, 1997).

Os profissionais bombeiros são capacitados para combater incêndios, e prestar assistência em atendimentos de emergências. Realizam intervenções operacionais de salvamento em acidentes ou situações de risco (MATO GROSSO DO SUL, [2012]).

É notório que, além dos perigos relacionados à profissão de bombeiro militar, existe também a situação de que estes profissionais necessitam ter condições físicas adequadas, principalmente voltadas ao preparo e desempenho físico, para os quais devem estar em constantes treinamentos (GAOUA; DE OLIVEIRA; HUNTER et. al., 2017; KELLER et al., 2005; ČALUŠIĆ et al., 2012)

Juntamente com o serviço de atendimento móvel de urgências (SAMU), determinadas empresas privadas prestam atendimentos às vítimas de acidentes ou outros agravos à saúde que requeiram atendimento emergencial na fase pré-hospitalar (SOERENSEN, 2009). Salvador, Silva e Lisboa (2013) constataram que a equipe de bombeiros que lida com atendimento pré-hospitalar é submetida a constante estresse, tendo, inclusive, seus hábitos de vida alterados, com repercussão na saúde.

De acordo com arcabouço legal, a saber o Manual de Campanha do Exército

Brasileiro — Treinamento Físico Militar: Lutas C 20-50 (2002) que, entre outras questões, estabelece bases para estruturação e condução para todas as formas de ataque e defesa em combates corpo a corpo, objetivando preparar o militar para defender-se na ocorrência de agressões a partir do desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal constantes, para que o mesmo tenha confiança no tocante à aplicação de técnicas e obtenha êxito em situações reais de exposição ao risco quando em contato com a população é necessária prática constante a fim de que os movimentos e repetições sejam, assim, internalizados e tornem-se atos reflexos.

O treinamento em Defesa Pessoal, disciplina que engloba instruções em que as técnicas de diferentes artes marciais são ensinadas e aplicadas junto aos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), instrumento técnico capacitado e disciplinado para o uso legítimo da força e da violência (WEBER,2003).

É preciso levar em consideração que o uso das artes marciais durante o treinamento militar como meio de defesa pessoal, prepara o profissional para saber lidar com toda e qualquer circunstância agressiva decorrente de uma situação onde há riscos a terceiros aos Bombeiros-socorristas e a vítima também.

No entanto a pergunta que originou essa pesquisa é a seguinte : é grande a necessidade do conhecimento das artes marciais na defesa pessoal e sua relação com a qualidade do atendimento em ocorrências que ofereçam riscos de agressão ao socorrista?

A resposta para essa pergunta é sim, sim há uma enorme necessidade dos bombeiros-socorristas terem noção de artes marciais como meio de defesa pessoal, tendo em vista que a diversidade de ocorrência que o profissional atende é enorme e em algumas delas pode haver o risco de alguma ação violenta da parte da vítima ou de terceiros.

A incorporação das práticas marciais à lógica militar e à sua operacionalização nas ruas. Dessa forma, as percepções sobre as artes marciais e as técnicas de combate poderiam ser analisadas em ambos os contextos: mas como as mesmas técnicas poderiam ser treinadas e, ao mesmo tempo, terem aplicações e regulações distintas em relação ao uso da força e ao controle da violência?

O presente trabalho tem como objetivo fomentar a discussão sobre a importância da O Uso Das Artes Marciais Na Defesa Pessoal E Sua Relação Com A Qualidade Do Atendimento Em Ocorrências Que Ofereçam Riscos De Agressão Ao Socorrista – Uma Análise Baseada Na Diversidade Dos atendimentos Feitos Pelo

CBMMA.

O trabalho será dividido em quatro capítulos. No primeiro será abordado um pouco sobre a história do Corpo de Bombeiros no Brasil e no Maranhão. O segundo capítulo abordará os Conceitos Das Artes Marciais E Seu Uso Para Da Defesa Pessoal. No terceiro e penúltimo capítulo será explicado A Natureza Do Serviço do Bombeiro-Socorrista E Como A Defesa Pessoal Poderá Atuar Na Redução De Danos Em Caso De Ocorrências Violentas. O derradeiro e último capítulo será a conclusão final, onde será feito um aparato a cerca de tudo aquilo que foi apontado no decorrer do trabalho.

2. HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL E MARANHÃO

Até a primeira metade do século XIX, o Brasil assim como os demais países, não contavam com pessoal qualificado que pudesse realizar a extinção de incêndios, o combate ao fogo acontecia através do uso de baldes d'água e contava diretamente com o apoio da população. O fato de as edificações da época não serem da mesma proporção das atuais, e sim menores, os incêndios geralmente não eram de grandes proporções.

No século XVIII, conforme essa narrativa, o serviço de extinção de incêndios na cidade ficava a cargo dos funcionários da Repartição de Obras Públicas escolhidos entre os mais capacitados que, ao ouvirem o “toque de fogo” ou “sinais de incêndio”, deixavam suas ocupações e dirigiam-se ao local do sinistro carregando baldes de lona, cordas e escadas. Aos bombeiros daquela repartição somavam-se os populares que sem nenhum preparo para combater o fogo pouco os auxiliavam e, muitas vezes, aproveitavam a ocasião para furtar bens materiais das vítimas. A força policial da Corte intervinha tentando impor alguma ordem, mas, sem o devido preparo para atuar nessas situações, pouco contribuía. Nessa época, os incêndios ocorriam com certa frequência, sendo o crescimento da própria cidade onde as edificações construídas de madeira predominavam uma das causas apontadas para tal ocorrência. Até meados do século XIX, os incêndios, registrou a crônica contemporânea, eram verdadeiros pandemônios onde todas as autoridades mandavam, mas ninguém obedecia (FAZENDA, 2011, p. 297).

Conforme ASTE (1991, p. 21), para os trabalhos nos incêndios eram as milícias, aguadeiros e voluntários que combatiam empiricamente as chamas com os poucos meios disponíveis. O trabalho era dificultado pelas construções em madeira e o arruamento estreito e irregular. Quando irrompiam à noite, os incêndios vitimavam muitas pessoas, pela dificuldade de evacuação dos locais em face à precária iluminação existente.

A origem das Corporações de Bombeiros em território brasileiro se dá no ano de 1856, quando no dia 02 de julho o Imperador D. Pedro II (1825 — 1891) assina o decreto de nº 1.775, regulamentando o serviço de Extinção de Incêndios, BRASIL (1956). A historiografia ressaltou que a maior parte dos registros sobre a história da criação dos serviços de extinção de incêndio no Brasil foi perdida, mas parte dessa memória foi preservada pelas várias

corporações existentes no país, sendo divulgada por meio de revistas especializadas e das páginas oficiais (COSTA, 2002).

No dia 2 de julho de 1856 o Imperador Dom Pedro II criou o “Serviço de Extinção de Incêndio”, por meio do decreto 1.775. Tal norma deu origem à primeira forma elementar de Corpo de Bombeiros, onde os homens eram treinados e trabalhavam de forma específica para combater o fogo. Esse serviço essencial para a população começou a ser difundido por todo o país acompanhando a divisão do território nacional em estados. (LINHARES,2010, p. 45)

Apesar de dizer que o serviço seria de encargo dos bombeiros, os primeiros designados para essa função foram membros do Arsenal de Guerra e da Marinha Brasileira, os trabalhadores das obras públicas e aos presos da Casa da Correção , devido ao fato de não haver nenhuma corporação organizada ainda naqueles dias. Em cada um destes lugares foi criada uma seção de homens preparados para desempenhar a função, estes seriam comandados por um oficial do Corpo de Engenheiros.(AQUINO, 2018).

De acordo com o que aponta AQUINO (2018), nessa época, pouco se sabia a respeito das diversas funções atribuídas aos bombeiros de modo que seus primeiros designados foram membros do Arsenal de Guerra e da Marinha brasileira, os trabalhadores das obras públicas e aos presos da Casa da Correção, devido ao fato de não haver nenhuma corporação organizada ainda naqueles dias. Em cada um destes lugares foi criada uma seção de homens preparados para desempenhar a função, estes seriam comandados por um oficial do Corpo de Engenheiros. Diante disso, O primeiro homem designado a comandar o Corpo de Bombeiros da Corte foi o Major João Batista de Castro Moraes Antas, oficial superior do Corpo de Engenheiros do Exército, nomeado no dia 26 de julho de 1856(SF-2009).

As instituições militares estaduais (Polícia Militar e Corpo de Bombeiros

Militar) fazem parte da administração pública, de forma que devem agir de acordo com o interesse público, em prol da manutenção da ordem dentro de suas esferas de atuação. As ações dos Corpos de Bombeiros de todo Brasil são norteadas por estatutos e leis que as regulam. Em sentido amplo no artigo 144 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988):

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.

5º (...) aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

2.1 Corpo de Bombeiros do Maranhão

É correto afirmar que todo o trabalho prestado pelos Corpos de Bombeiros no Brasil é diretamente vinculado à “tranquilidade pública”, sendo esse um dos pilares que formam o conceito de “ordem pública” citado na nossa Carta Magna, demonstrando a relevância dos serviços prestados por essas instituições em todos os Estados da federação. Isto posto, é citada a incumbência de “ordem pública”, que representa um conjunto de ações formadas por conceitos de segurança pública, tranquilidade pública e salubridade pública, e do respeito da dignidade das pessoas (LAZZARINI, 1997).

O CBMMA foi incorporado à Polícia Militar com a promulgação da Lei Estadual nº 1264 e seu primeiro prédio funcionou na Rua da Palma — Centro e posteriormente em 1959 a Seção de Bombeiros ficou subordinada ao Comando Geral da Polícia Militar. (LINHARES, 2010, p. 46).

Em 1975, o governo do Estado firmou um convênio com Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária — INFRAERO onde foi criada a Seção de Combate a Incêndio (SCI) no Aeroporto Cunha Machado realizando atividades de prevenção e combate a acidentes com aeronaves. (LINHARES, 2010, p. 46).

O CBMMA, em 1992 tornou-se independente da Polícia Militar, passando a ter um Quartel do Comando Geral, localizado na Avenida dos Portugueses S/n Bacanga, onde atualmente funciona a administração central da Corporação.

No Estado do Maranhão, a lei que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, lei 10.230/2015, traz em seu artigo 1º que o CBMMA é força auxiliar do exército e órgão central do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, instituição baseada na hierarquia e disciplina. Suas competências são

listadas no artigo 2º da mesma lei, cabendo-lhe:

Art. 2º - Ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, órgão com competência para atuar no âmbito do Estado, cabe:

- desenvolver a política Estadual de Proteção de Defesa Civil, nas ações de proteção da incolumidade e do socorro das pessoas em caso de infortúnio ou de calamidade;
- prestar socorro nos casos de inundações, alagamentos, deslizamentos, desabamentos e/ou catástrofes, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vitimas ou pessoas em iminente perigo de vida;
- exercer atividades de polícia administrativa para os serviços de Segurança Contra Incêndio e Pânico e de Salvamento, podendo, por meio de estudos, vistorias, análises, planejamento, fiscalização e controle de edificações, embargar, interditar obras, serviços, habitações e locais de diversões públicas que não oferecerem condições de segurança e de funcionamento;
- controlar e fiscalizar a formação de guarda-vidas em meio aquático;
- realizar serviços de busca e salvamento de pessoas, animais, bense haveres;
- realizar prevenção no meio aquático e serviço de guarda-vidas;
- realizar serviços de atendimento e transporte pré-hospitalar em vias e logradouros públicos;
- proceder à perícia de incêndios, bem como o controle de edificações e seus projetos, visando à observância de requisitos técnicos contra incêndio e outros riscos, prevenindo e extinguindo incêndios urbanos e florestais [...].

O Bombeiro Militar exerce um trabalho diversificado e com uma atuação em vários segmentos, seja na terra, no ar ou no mar, e exige uma performance especializada, técnica, de precisão, resultando em uma ação rápida e eficaz no atendimento de qualquer ocorrência, de forma que, na área da saúde não é diferente, principalmente no que diz respeito a prestação de primeiros socorros como rege no artigo 5. Para Guimarães Júnior (2012, p.13):

As atividades profissionais dos BMs destinam-se ao socorro, zelo e proteção das pessoas, devendo priorizar a segurança do cidadão e da

coletividade, prevendo situações de risco à vida e à dignidade humana, sem expor a própria segurança. Pela natureza da função, devem se preservar do cometimento de atos ofensivos, evitando desvios de conduta, agindo com ética profissional, equilíbrio emocional e perfeição técnica.

Atualmente o CBMMA conta com várias unidades na ilha de São Luís e nos interiores. Na capital, São Luís, as unidades operacionais de atendimento as ocorrências ficam nos no bairro centro (1º Batalhão de Bombeiros Militar), nobairro da COHAB (2º Batalhão de Bombeiros Militar/Batalhão de Emergência médica) e no bairro do Santo Antônio (Subgrupamento de Busca eSalvamento). Existem 10 (dez) 26 ambulâncias, 04 (quatro) viaturas de incêndioe 04 (quatro) de salvamento que estão alocadas nestas unidades do corpo de bombeiro.

3. CONCEITOS DAS ARTES MARCIAIS E SEU USO PARA A DEFESA PESSOAL

No que diz respeito as lutas e as variações destas, é de extrema relevância mencionar que elas estão em nosso meio a milhares e milhares de anos. As lutas se concentram em disputas palpáveis, onde os participantes usam técnicas específicas, táticas e estratégias para imobilizar, desequilibrar, alcançar ou depositar o adversário (JESUS, 2017). Esse conteúdo, se bem aplicado, tem uma grande gama de possibilidades (MOURA, 2019). As lutas fizeram e fazem parte da cultura corporal do ser humano, ou seja, são práticas historicamente importantes e que acompanham os seres humanos ao longo de sua vida e ao longo de décadas e — por que não? — milênios (RUFINO, 2015). Cintra et al. (2016) dizem que as lutas, seja como esporte de combate ou artes marciais, atualmente são utilizadas em praças, escolas ou clubes como processo educativo, esporte de alto rendimento ou até mesmo lazer. De acordo com Duarte (2004) alguns pontos importantes a respeito das artes marciais.

1. Antigamente, a terminologia “artes marciais” referia-se às lutas de origem militar. Entendendo-se como o sistema de combate somado ao conjunto de regras, regulamentos e preceitos filosóficos.
2. É um jogo de oposição, entre duas ou mais pessoas. Deve usar meios de ataque e defesa, derrotar o oponente. Precisa, necessariamente, do oponente e tudo acontece simultaneamente.
3. O substantivo luta, do latim *lucta*, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”.
4. A expressão artes marcial é uma composição do latim *arte*, e *martiale* (“referente à guerra; bélico”).

Nas palavras de Ferreira (2006, p. 38), muitas informações nos levam a crer que os sistemas variados de lutas chegaram à China e Índia no século V a.C., por meio do comércio marítimo no meio científico não há muitas informações sobre o surgimento das lutas e artes marciais, muitos autores que se referenciam em outros pesquisadores cujas divergências são explícitas. Ainda de acordo com Ferreira (2006, p. 38):

A origem das lutas e das artes marciais continua sendo uma incógnita. Os gregos tinham uma forma de lutar, conhecida como “pancrácio”, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Os gladiadores romanos, já naquela época, faziam o uso de técnicas de luta a dois. Na Índia e na China, surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate.

Segundo CINTRA et al. (2016, p. 128), as lutas sempre estiveram presentes em nossa história, desde a antiguidade com os gregos, romanos e vários outros povos e, em destaque, os asiáticos, os quais treinavam desde criança para se prepararem para as guerras e para própria sobrevivência, até nos dias atuais onde as lutas estão divididas em várias modalidades como o karatê, capoeira, boxe, muay thai, jiu jitsu, e entre outras advindas da cultura japonesa e chinesa, como o kung fu, aikido, o judô e outras, que utiliza armas que foram confeccionadas a partir de ferramentas de trabalhos.

As artes marciais como um conjunto de técnicas de luta individuais, no qual o seu praticante geralmente utiliza do seu corpo como um meio de defesa e ataque, tem como algumas das suas características principais dos praticantes, buscar a lealdade e o respeito. Durante um bom tempo, algumas das artes marciais eram mal-vistas e muitas pessoas ligavam a arte marcial como um incentivador da violência, quando na verdade a prática da arte marcial utiliza de todo um conjunto, físico, mental e espiritual, buscando uma melhor reflexão e trazendo um autocontrole para seu praticante que por muitas vezes evita um confronto ou um ato de violência. As artes marciais são acompanhadas de um conjunto de valores considerados virtuosos e o ensino das artes marciais, é permeado por moralidade e religiosidade bastante intensas até então, tenderia a ater-se mais à técnica no decorrer desse processo de expansão (BARREIRA, 2002).

De acordo com Nunes (2013) artes marciais podem ser entendidas como um conjunto de técnicas corporais que visam à utilização específica em situações de ataque e defesa, tendo muitas vezes aspectos filosóficos e religiosos no cerne de sua criação. Correia e Franchini (2010, p. 1) dizem que:

No sentido lato, temos a situação em que o referido termo se circunscreve no contexto dos embates físicos/corporais por intenções de subjugações entre os sujeitos a partir de conflitos interpessoais e, invariavelmente, por conteúdos humanos contraditórios e ambivalentes

Do ponto de vista militar, e assim objetivando as lutas, os japoneses tinham como líderes na educação física e no ensino das lutas os famosos samurais. As principais artes marciais eram a esgrima com o sabre, a esgrima com a lança, caratê, sumô e o judô. Tanto o caratê quanto o judô miravam o

desenvolvimento corporal aliado ao espiritual, além da autodisciplina e autodefesa. Tais conhecimentos e ensinamentos são procurados ainda hoje por pessoas que querem conseguir o controle espiritual através da luta. Já o sumô era a forma mais antiga de luta, com valorização ao peso dos atletas (DUARTE, 2004).

No Brasil a difusão das artes marciais deve-se muito aos imigrantes orientais, que trouxeram suas tradições de lutas e as artes marciais para o nosso país. Com o passar dos anos a propagação dessas artes trouxe adeptos e fãs, e ainda, começou a adaptar-se ao estilo brasileiro de luta, quase que criando uma escola brasileira baseada nos estilos orientais (CORREA, 2011). Para Breda et al (2010), as Lutas ganharam maior visibilidade no Brasil, na década de 1970, especialmente por causa de filmes chineses sobre o tema. As Lutas, nessa época, foram exibidas ao público brasileiro de maneira irreal, onde os atores poderiam até voar. Já o termo “luta”, em seu sentido já imperam – se regras, respeito ao seu oponente e ao objetivo que deseja ser alcançado (BISPO, 2018). Tendo em vista o preconceito que a prática das artes marciais para a melhora do condicionamento físico aliado a uma doutrina que ajuda seu praticante a ter uma maior disciplina Maldonado (2023) destaque que, assim, é importante saber distinguir o significado de luta e briga. O termo “briga” é utilizado para conceituar uma disputa física ou psicológica, sem o uso de regras e havendo desrespeito entre outra pessoa, ou seja, o oponente. E saber distinguir esses termos, pode ajudar na maior e melhor inserção das lutas na sociedade em geral.

Esses filmes não somente contribuíram com a popularidade das lutas, mas também para criar um estigma sobre o quanto violenta ela são. Uma ideia contrária a tudo aquilo que é ensinado pelas em suas doutrinas. Gomes (2008) defende a ideia de que as características de tradição e filosofia são atrativos para os alunos que buscam uma modalidade. Estas práticas vêm crescendo em relação ao número de praticantes e espectadores. Diferente do que a mídia transparece, as lutas são disputas que possuem regras, estratégias, técnicas e não se trata apenas de atos de violência (OLIVEIRA, 2019).

Existem duas vertentes das Lutas (as orientais e as ocidentais), sendo as mais antigas foram as Lutas do oriente. Seguem alguns exemplos de Lutas orientais e seus respectivos países: China – Wushu (Kung Fu ou Boxe Chinês), Jeet Kune Do (Estilo do Bruce Lee), Tai Chi Chuan, Pa Kua, Hsing-I; Japão – Karatê, Judô, Jiu-

jitsu, Ninjutsu, Kendo, Aikido, Sumo; Coreia – Tae kwon Do, Tang Soo Do; Tailândia – Muay Thai; Israel – Krav Magá. No Ocidente, por suavidade, destacam-se os EUA e a Inglaterra com o Wrestling, o Full Contact, o Kickboxing e o Boxe; no Brasil, evidenciam-se a Capoeira e a Luta Livre (MAZZONI; OLIVEIRA JR., 2011).

Com o passar dos tempos às lutas acabaram por receber significados distintos, alguns possibilitando sua disseminação e apropriação na sociedade. Destes, pode ser citado o fato de as lutas serem consideradas atividades de lazer, que aumentam a aptidão física, a defesa pessoal ou mesmo somente pela prática esportiva. Além de que se associam a estilos de vidas que são influenciados por diversas culturas e origens (BARBOSA, 2004).

A prática das lutas na iniciação esportiva traz inúmeros benefícios, destacam-se nestes o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. No aspecto motor, observa-se a coordenação global, o que dá a ideia de tempo e espaço e a noção de corpo. As lutas tornam-se favoráveis ao aspecto cognitivo, formando aspectos importantes, como a percepção cognitiva, formulação estratégica, atenção, raciocínio. Abrangem também a sua formação em aspectos como o afetivo social e suas reações às emoções, sua tomada de atitudes e postura no meio social (DOIRADO, 2020).

Oliveira (2019), as lutas podem se tornar um ramo profissional, onde é retirada a visão de violência e tida como prática de esporte sadia, que visa criar grandes campeões e dar visibilidade a determinada prática, além de ser algo sadio e que por diversas vezes salva pessoas de vícios e de meios do vandalismo e criminoso.

Para todas as faixas etárias, contribui para o autocontrole, liberação da agressividade, valores éticos, sem contar no resgate histórico-cultural das modalidades e da cultura milenar trazida pelo homem como uma luta pela sobrevivência (SO, 2018).

Tanto as artes marciais como esportes de combate ou a defesa pessoal tem o mesmo objetivo, mas com particularidades diferentes. Além de proporcionar as pessoas a autodefesa também tem o papel de melhorar a saúde física e mental dando essas praticantes uma melhora na sua autoestima por melhorar suas capacidades motoras e cognitivas. Lembrando que todas as lutas têm suas bases e fundamentos, e que pode ser praticado por qualquer pessoa de qualquer idade ou sexo MARTINS,(2015). Aprendem-se, também, a lidar com tantas outras situações cotidianas, como também adquirem conhecimento sobre sua própria coordenação motora (RIZZO, 2020).

Para Correia e Franchini (2010) a expressão “arte” nos remete a uma demanda expressiva, imaginária, lúdica e criativa que se inserem no processo de construção das manifestações corporais ligadas ao universo das artes marciais. Já o termo “marcial” está ligado às dimensões conflituosas das relações humanas e origina-se do deus Marte (deus romano da guerra; Ares para os gregos).

3.1 Agressividade e Violência

A agressividade e a violência são fatos que ocorrem em nossa sociedade desde sua gênese, atitudes violentas, xingamentos e disputas de território são motivos que levam as pessoas a se desentenderem e começarem uma briga. Gauer e Guilhermano (2001) ressaltam que agressividade é fator estruturante para a vida, podendo ser expressa de maneira produtiva e criativa. Com o predomínio dos impulsos relacionados à pulsão de morte, porém, a agressividade torna-se destrutiva, resultando em danos a outros ou a si mesmos.

Quando se fala sobre agressividade e violência é necessário exemplificar esses termos, visto que, muitas vezes são generalizados e associados como se tivessem o mesmo significado. Ao discorrer sobre agressividade, Valadão (2014, p. 81)

A agressividade é a manifestação da dor não pensada, não traduzida, que, algumas vezes, se transforma em ódio, precisando ser descarregada. A conduta agressiva é uma das formas, através das quais essa dor pode ser descarregada. Algo que merece devida atenção e que muitas vezes passa despercebido por nós é o tema sobre agressividade e violência. Sobre a violência Mello (2008, p.9) assim inicia:

O viver em sociedade foi sempre um viver violento. A violência foi uma das condições básicas da sobrevivência do homem num ambiente natural hostil. Pode-se dizer até que foi capacidade do homem em produzir violência que garantiu a sobrevivência da espécie humana. Com o passar dos anos, a sociedade abriu mão desse constante estado de beligerância latente e transferiu a responsabilidade pela regulação dos conflitos ao Estado, que, atualmente, vem se mostrando incapaz de garantir segurança à população. No Brasil, a violência e a criminalidade urbana se estendem do centro à periferia criando o que poderíamos chamar de a “democratização da violência” (ou do medo). Tal fato pode ser facilmente observado através das consequências na paisagem urbana. A arquitetura do espaço aberto, dos jardins, cede lugar a uma arquitetura de defesa e proteção. O homem moderno vive trancado enquanto os bandidos estão soltos, nas ruas.

Do mesmo modo, para Cunha e Pinto (2008, p. 61), “a violência física é ousadia da força com o intuito de machucar o corpo da vítima, deixando ou não marcas aparentes”. Nas palavras de Porto (2014, p. 34-35), violência física é “ofensa à vida, saúde e integridade física”.

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

De acordo com Freud, a agressividade é tratada como algo inato ao ser humano, representando uma forma de proteção contra ameaças externas, precisando apenas de um estímulo do ambiente para que a mesma ocorra. Segundo esse enfoque, a agressividade seria um traço constitutivo do ser humano, então como é possível conviver em sociedade, se a agressividade está presente em todas as pessoas? Para isso, a sociedade desenvolveu mecanismos como a educação, a tradição cultural e as leis, como meios com os quais o sujeito, desde criança, aprenda maneiras de reprimir este traço inato, ou, no caso da cultura, tentando fazer com que o indivíduo canalize seus impulsos agressivos para produções consideradas positivas, como a poesia, a música, e o engajamento em atividade esportiva. Os impulsos destrutivos das pessoas seriam, assim, aos poucos controlados pelo indivíduo.

A agressividade é abordada na psicanálise com objetivos conceituais, tanto em Freud como em Lacan, autores que demonstraram preocupações com a clínica e com a civilização. Já no ponto de vista de Lopes Neto (2005), a agressividade pode ser considerada como um problema de saúde pública.

As explosões agressivas podem se apresentar de duas formas: verbal e física. As agressões verbais podem ser interpretadas como acessos de raiva, discussões, xingamentos ou ofensas. A última forma de aparecimento das agressões é a física, em que há agressões propriamente ditas, seja contra propriedades, animais ou mesmo outros indivíduos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

A dignidade humana é o valor-fonte para definir os direitos fundamentais, isto é, os direitos fundamentais são desdobramentos da dignidade da pessoa humana.

Nesse sentido a Constituição da República, no art. 5º, caput, positiva a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Esse panorama evidencia que a dignidade da pessoa humana é o fundamento material da unidade da Constituição [...] (CAMPOS, 2007, p. 277).

Entenda-se que o princípio da dignidade da pessoa humana "não é apenas um princípio da ordem jurídica, mas é o também da ordem política, social, econômica e cultural e que está na base de toda a vida nacional". Silva (1998, p. 92).

Para compreender as ações de violência implica decifrar "o que pensa", "o que significa" e, principalmente, "como a sociedade representa" a violência (MOSCOVICI, 1978). As representações sociais permitem que o sujeito se oriente em seu cotidiano e, de certo modo, realize suas ações e verbalizações. Winnicott (1984, p.89-91) afirma que "[...] amor e ódio constituem os dois principais elementos a partir dos quais constitui as relações humanas". Temos o conceito de interação social como a ação recíproca entre duas ou mais pessoas, na condição de impulsos trocados entre si, com a influência da instalação física e moral, sobre as capacidades corporais e intelectuais do indivíduo e sua ação sobre o entorno, permitindo a disposição e a expansão do ser humano. (TASSONI 2010).

De fato, a violência e agressividade permeiam a sociedade desde sua gênese, como supracitado, no entanto quando falamos sobre devemos levar em conta os fatores que podem levar o indivíduo a ter uma ação violenta, algumas vezes a agressividade não passam de manifestações psicopatológicas complexas, mas inespecíficas, que podem ser decorrentes de condições clínicas variadas, e/ou resultante de um estresse ocorrido por acidente, o que exige o estabelecimento de raciocínio clínico voltado para um diagnóstico diferencial amplo além de uma tomada de decisão no que se refere a ação da pessoa que está prestando socorro.

A população no geral é propensa a experimentar diversas emoções no decorrer de suas vidas. Conforme for a situações a qual o indivíduo se depare, é possível sentir, por exemplo, alegria, tristeza, medo e raiva. Esta última tende a ser evitada por existir na sociedade críticas acerca das diferentes reações que os seres humanos podem apresentar diante da raiva. Embora seja interpretada como algo ruim, esta emoção é considerada normal e saudável. Valério (2017), descreve que "a raiva é uma emoção cuja função é permitir a reparação perante a frustração, a injustiça e a ofensa, possibilitando a restauração do sentimento de integridade do indivíduo".

A raiva é dos principais motivos para que o indivíduo perca o controle de suas

ações e venha a causar danos a si mesmo ou a terceiros, ela é vista enquanto uma emoção universal, a raiva prepara o corpo para enfrentar uma situação considerada ofensiva ou depreciativa e é gerada quando a pessoa tem a sensação de ter sido prejudicada em algo (Bisquerra, 2000).

Em pacientes que em situações diversas podem representar algum risco a si mesmo, aos socorristas e/ou a terceiros, há a necessidade de que haja um preparo do atendente que busque a redução de danos. A contenção física é a última opção utilizada no cuidado do paciente com manifestação de agitação e agressão. Para existir a agressão é preciso mais do que a emoção da raiva. Pesquisas indicam que um comportamento agressivo habitual depende das respostas do ambiente à agressão, da repetição dos fatores precipitantes e da convergência de outros fatores causais, como, por exemplo, a exposição à violência (HUESMANN, 1988).

De acordo com NAVAS e BOZAL (2012), há quatro fatores que determinam a probabilidade ou não da conduta agressiva, sendo eles: a potencialidade para a agressão (a existência de fatores internos e psicológicos que fazem com que a pessoa se sinta ameaçada e se comporte de forma raivosa); a intensidade do hábito (quanto maior for a repetição de agressões à pessoa, maior é a probabilidade de um comportamento agressivo como resposta); as inibições contra a agressão (se o meio social em que vive promove ou tolera respostas agressivas); a situação vivida (condutas particulares podem emergir pela força de grupos ou multidões com reações violentas).

Entender que em determinado momento a agressividade deve ser contornada e não revidada faz com que o atendimento dos socorristas a pacientes que apresentem o menor risco a si e aos demais, e isso só será possível mediante constante treinamento físico e mental, Apolloni (2004) refere-se ainda que as expressões “lutas” e “artes marciais” procuram na sua essência o caráter da autodefesa, e que as artes marciais têm um conjunto de ensinamentos filosóficos que procuram uma ideologia pacífica.

4. A NATUREZA DO SERVIÇO DO BOMBEIRO-SOCORRISTA E COMO A DEFESA PESSOAL PODE SER UTILIZADA NA REDUÇÃO DE DANOS EM CASO DE OCORRÊNCIAS VIOLENTAS

Como visto no primeiro capítulo a primeira atividade atribuída como trabalho dos bombeiros foi o debelar de incêndios, e que o trabalho do bombeiro militar sempre esteve vinculado a prestação de serviços e o bem-estar da população, suas atividades diárias são subsidiadas pelo lema “Aliena Vita et Bona Salvare”(Vidas alheias e riquezas salvar), seu principal objetivo é preservação de tais bens jurídicos protegidos como cláusulas pétreas pela Constituição Federal no caput do art. 5º que preconiza:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...] (BRASIL, 1988, p. 5).

Segundo Júnior (2012, p.13), as atividades profissionais dos BMs destinam-se ao socorro, zelo e proteção das pessoas, devendo priorizar a segurança do cidadão e da coletividade, prevenindo situações de risco à vida e à dignidade humana, sem expor a própria segurança. Pela natureza da função, devem se preservar do cometimento de atos ofensivos, evitando desvios de conduta, agindo com ética profissional, equilíbrio emocional e perfeição técnica.

Posteriormente, mediante o crescimento das zonas urbanas e aumento da violência, risco, perigo e tratamento de adversidades que ocorreram as primeiras formas de utilização dos bombeiros em atividades de socorro a vidas, especializado no tratamento em emergências médicas, conhecido como resgate ou primeiro socorros. A primeira questão levantada foi o transporte e tratamento adequado a traumatizados de acidentes de trânsito, o que demonstrava para o Estado uma economia em termos de gastos sociais com acidentados, que precisamente em 1990 apontaram a eficiência do tratamento dado pelos socorristas de resgate às suas vítimas quando comparado àquelas que não eram atendidas por este serviço (Santos, 2010, p. 115).

Obviamente que com o aumento das áreas urbanas os problemas sociais iriam vir junto trazendo consigo as mazelas sociais e o risco a sociedade. O Bombeiro Militar

acaba sendo uma das profissionais que está diretamente ligada a população, na maioria das vezes o primeiro contato ao socorro mediante uma situação. As mudanças ocorridas na maneira de perceber o que seria uma profissão no sentido sociológico e na própria definição teórica do que realmente seria uma profissão ajustavam-se no princípio à ideia de um instrumento em prol do interesse público, assim, elas se distinguiam uma das outras pelo uso disciplinado de seu conhecimento e pelo meio em que serviam às demandas da sociedade (FRIEDSON, 1988).

A conduta deste profissional militar e inclusive sua grande capacidade de adaptação ao serviço de combatente socorrista, garantiu a aceitação pública de grande parcela da população brasileira, mas não o isentou da diversidade de riscos que podem acontecer numa ocorrência. Ainda, a existência do risco que é inerente ao curso da atividade bombeiro militar em razão dos perigos aos quais os profissionais estão sujeitos (BARBOSA, 2011), soma-se aos prejuízos físicos e mentais decorrentes das adversidades encontradas diariamente nas ocorrências atendidas pelos bombeiros (MATOS, 2012).

Foi de extrema importância para toda população quando houve a implantação do serviço de resgate pelos Corpos de Bombeiros Militares estaduais, tal ato implicou no aumento da capacidade do Estado em proteger a vida humana e também prevenir o agravamento de lesões nas vítimas de traumas a partir de uma lógica do campo dos direitos sociais. Assim, os bombeiros de resgate representam a política estatal de um tipo de "solidariedades objetivas da ameaça" (BECK, 2010).

É neste momento que observamos a profissão de bombeiros frente à realidade social que estamos, pois ela está encrustada em formas de ação que não podem ser adequadamente descritas sem que seja preciso recorrer às categorias do "martírio" e do "heroísmo". Em vez delas, tal descrição exigiria duas categorias relativamente novas que essa sociedade colocou no foco da percepção pública: a categoria de vítima e a de celebridade (BAUMAN, 2007, p.65).

Os profissionais bombeiros são capacitados para combater incêndios, e prestar assistência em atendimentos de emergências. Realizam intervenções operacionais de salvamento em acidentes ou situações de risco (MATO GROSSO DO SUL, [2012]).

Prestar os socorros de suporte básico de vida de forma a estabilizar, imobilizar e transportar adequadamente a vítima/paciente é uma atividade que requer ações rápidas e precisas, exigindo do profissional além do conhecimento técnico e científico

alto controle emocional (ZAPPAROLI; MARZIALE, 2006).

A pluralidade das ocorrências atendidas pelo bombeiro militar socorrista podem evoluir para situações de gerenciamento de crises, que por sua vez podem envolver situações de agressão contra os bombeiros ou contra uma possível vítima (diga-se cliente a partir do início do atendimento) por pessoas com instabilidade emocional, transtornos de personalidade ou alcoolizadas. As peculiaridades do atendimento pré-hospitalar fazem com que os profissionais vivenciem em seu ambiente de trabalho circunstâncias que podem gerar situações favoráveis à exposição aos acidentes. As características das ocorrências os sujeitam a uma variedade de riscos, sejam por fatores físicos, químicos, biológicos, psicossociais, ergonômicos, mecânicos e de acidentes (SOERENSEN, 2009).

Segundo Coque (2005, p.31) “o serviço à sociedade inclui um amplo número de responsabilidades e tarefas”. É neste momento que, a possibilidade de alguns serviços, como o de bombeiro aparece para lutar por um reconhecimento na área de “técnicos de risco” (BECK, 2010).

O trabalho de resgate e primeiro socorros exercido pelos bombeiros de resgate são frutos da realidade social, de forma que a diversidade das ocorrências em sua trajetória de vida ocupacional sempre referenciando a situações de risco e perigo, e também, a situações de envolvimento com as pessoas resgatadas que devido suas condições ou apesar delas apresenta significativa agitação de acordo com Alheira et al. (2010, p.96), “a agitação podese definir como uma atividade motora excessiva associada a uma experiência subjetiva de tensão”.

A atividade de socorrismo é um exemplo de serviço ligado a pessoas que perverte a racionalidade econômica no próprio sentido de existência que é o bem comum, de uma utilidade social que ultrapassa a ideia de primeira necessidade material. Os socorristas não desejam um aumento do número de atividades que desempenham porque o aumento dessas significa, até mesmo a perda de vidas humanas e o infortúnio de pessoas e seus bens (TOASSI, 2008).

De acordo com o regulamento militar, espera-se que a conduta do Bombeiro militar seja íntegra e de moral inabalável, e os profissionais da corporação sejam irrepreensíveis. De forma que, o mesmo deve estar ciente das medidas que deverá tomar mediante uma situação que coloque em risco sua integridade física e as dos demais, sendo permitido o uso cauteloso e com segurança o uso de força física e técnicas para a defesa pessoal. Segundo Rosa(2011, p.91)

O militar no exercício de suas funções constitucionais poderá empregar força para manter a ordem e também para preservar a integridade física e o patrimônio do cidadão, e ainda quando necessário para a manutenção da salubridade pública e o combate a incêndios e a realização de fiscalização de prédios e residências para evitar a ocorrência de sinistros.

A omissão em uma situação de competência do Bombeiro Militar, estabelecida por lei, para salvaguardar vidas e o patrimônio pode ser passível de responsabilização. Rosa (2011, p.66) explica que:

O parágrafo 2º, do art. 29, do Código Penal Militar, estabelece de forma expressa que a princípio a omissão não é causa de responsabilização, mas a omissão se torna relevante como causa quando o omitente (sic) devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir incumbe a quem tenha por lei a obrigação de cuidado, proteção ou vigilância, como por exemplo, o guia, o salva-vidas, o bombeiro militar, o policial militar, e ainda a quem, de outra forma, assumiu a responsabilidade de impedir o resultado, e ainda a quem, com seu comportamento anterior criou o risco de sua superveniência.

Cabe destacar que a aplicabilidade de meios para a defesa pessoal não deve ser considerada pelo Bombeiro Militar como um meio de treinar o homem para algo rotineiro em suas ocorrências, mas sim como forma enfrentar situações adversas, dominar agressores e causar o mínimo de lesões. De acordo com Brasil (2015), os objetivos do treinamento do combate corpo a corpo é capacitar o militar a defender-se ou atacar seu oponente, com ou sem armas, desenvolvendo seu poder de combatividade e fazendo com que seus reflexos sejam apurados, bem como aperfeiçoadas suas habilidades naturais.

A Terceira Lei de Newton (Princípio da Ação e Reação) “descreve que toda ação gera uma reação”, de modo que, mediante uma situação o profissional do Corpo de Bombeiros Militar em decorrência dos seus instintos era responder a uma possível

ação de violência contra si, o que cabe destacar, é que esse profissional treinado deve responder ao nível de submissão do indivíduo a ser controlado (figura 01).

Figura 1 - Uso escalonado da força



Fonte: Criada pelo autor (2023)

A figura 1 demonstra a graduação no uso da força. Esta figura, “é usada com fins didáticos nas escolas de formação policial brasileira e conduz o aluno ao raciocínio lógico que o uso da força legal deve ser gradativo e sempre proporcional à reação do suspeito” (MELLO, 2008, p.28).

A defesa pessoal deve-se ser aperfeiçoada a cada dia no objetivo de trazer técnicas se defender ou se preparar psicologicamente em situações de risco. O foco é totalmente voltado para a defesa pessoal ou a de terceiro num combate corpo a corpo. De acordo com o CI EB70-CI-11.414, o combate corpo a corpo faz parte da preparação operacional dos militares do Exército Brasileiro, inserido na parte de instrução militar.

Mediante tal afirmação, os bombeiros socorrista numa ocorrência onde há riscos de violência, terá suas ações pautadas pelos seguintes princípios: Legalidade; Necessidade; Proporcionalidade; Conveniência.

De Sousa (2017) verificou que o conhecimento do combate corpo a corpo auxilia o desenvolvimento da liderança do comandante militar de médias e pequenas frações visando operações que envolvem possíveis situações de confronto corpo a corpo e baixa letalidade. Além disso, também foi verificada a necessidade e importância de ministrar lutas na AMAN e no Corpo de Tropa do Exército Brasileiro.

O principal objetivo do Manual é capacitar o militar para o combate corpo a corpo, desenvolvendo nos mesmos o poder de combatividade, onde os movimentos, através de suas repetições, se tornem atos reflexos (BRASIL, 2002).

O não saber como agir nas situações de risco e perigo é o que ainda mais problematiza a consciência dos “afetados” de sua condição de “incompetentes” para responder prontamente às coisas e fatos que lhes cercam (BECK, 2010).

[..]autodefesa engloba a prevenção contra o crime e a violência; a dinâmica do medo som sugestões para o gerenciamento das emoções e o treinamento mental para lidar com incidentes críticos se o pior acontecer(OLIVEIRA,2013.p.7)

Segundo Brasil (2014), o combate corpo a corpo é derivado de diversas artes marciais como Jiu-Jitsu, Judô, Caratê, Boxe, Luta Olímpica e Aikidô. Tal fato leva o militar ao contato com o que há de melhor no nível tático, filosófico e técnico de cada uma destas artes marciais.

A prática de algum estilo de luta tanto servirá para a melhoria da qualidade de vida e saúde do indivíduo como influenciará diretamente na sua dinâmica de serviço

A melhoria da aptidão física contribui para o aumento significativo da prontidão dos militares para o combate, e os indivíduos aptos fisicamente são mais resistentes às doenças e se recuperam mais rapidamente de lesões do que pessoas não aptas fisicamente. Além disto, e mais importante, os indivíduos mais aptos fisicamente têm maiores níveis de autoconfiança e motivação (BRASIL, 2013, p. 3).

De acordo com Costa (2006, p. 62) , a verdadeira e difícil essência da DP, em traços gerais, consiste em prevenir a agressão e controlar o(s) agressor (es), valendo-se de métodos e ferramentas estudadas, sem violência e sem força excessiva. Do ponto de vista legal não podemos nos defender de qualquer agressão com força ou violência superior àquela imprimida pelo agressor - ou passamos nós a ser (sic) os agressores e passíveis de processo judicial. Para combinar estas questões é necessário estudar técnicas e métodos, escolher um sistema de DP baseado neste conceito que se adapte a cada pessoa.

Foi realizada uma pesquisa com vistas a verificar a incidência de casos em que o bombeiro necessitou do uso de técnicas de mãos vazias em todo o Brasil onde foram consultadas 125 pessoas correspondendo a 38 da região Nordeste (30,4%), 36 da região norte (28,8%), 35 do Centro-oeste (28%), 9 do sudeste (7,2%) e sul

(5,6%). A grande maioria (38,4%) possui de 10 a 20 anos de serviço sendo que do total 77,6% já necessitou utilizar técnicas de mãos vazias em ocorrência mesmo não sendo um caso de agressão, tendo em vista que do total de bombeiros consultados somente 46,4% já sofreram algum tipo de agressão, o que demonstra de maneira analítica e quantitativa que a atividade exige o uso deste tipo de técnicas especiais, o que confrontando de maneira qualitativa com a opinião declarada dos consultados na pesquisa, torna obrigatório o constante exercício das atividades de uso técnico da força. Na pesquisa, 93,6% dos consultados confirmou a opinião de que a atualização periódica, quer seja teórica ou prática, é sim necessária e faz falta nos momentos de ocorrência que, para constar um estudo de caso específico do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, somente a contenção de pacientes com distúrbios psiquiátricos, o número foi de 1673 atendimentos no ano de 2015, sendo inclusive maior que o número total de salvamentos deste ano, que foi de 931 atendimentos (fonte: <http://siscob.bombeiros.pa.gov.br/estatistica>).

Rodrigues,(2020) diz que o treinamento deve ser feito com base do realismo. O mais perto que estiver treinando com realidade melhor a pessoa se sai em uma situação real na qual o paciente conscientemente ou inconscientemente ofereça risco aos demais.

[..]autodefesa engloba a prevenção contra o crime e a violência; a dinâmica do medo com sugestões para o gerenciamento das emoções e o treinamento mental para lidar com incidentes críticos se o pior acontecer(OLIVEIRA,2013.p.7)

Saines (1999) reforça a observação de que todas as profissões da saúde correm riscos, porém algumas estão expostas a riscos especiais, ou seja, as enfermeiras, os médicos, técnicos de enfermagem e bombeiros socorristas que trabalham em ambulâncias. Achado semelhante é referido por Di Martino (2003), que menciona que mais de 50 % dos trabalhadores da saúde experienciaram incidentes violentos no trabalho, sendo que 80% são profissionais atuantes em ambulâncias, (médicos, enfermeiros e bombeiros socorristas).

Conforme afirma Matos (2012), dentro do Corpo de Bombeiros, o conhecimento e a capacidade física e mental, indispensáveis para o cumprimento da missão, podem ser obtidos de três formas. A primeira se dá a partir das habilidades e fundamentos conquistados durante os cursos de formação: Curso de Formação de Praças (CFP),

Curso de Formação de Oficiais(CFO) e Curso de Habilitação de Oficiais (CHO). Já a segunda maneira, dá-se a partir dos cursos de especialização oferecidos pela corporação ou outros Órgãos com atividades afins. A terceira maneira sucede da prática rotineira e do treinamento ao longo da vida operacional do militar, o chamado treinamento de manutenção das técnicas aprendidas durante cursos de formação ou de especialização.

Os fatores de risco que podem desencadear atos de violência conduzidos por pacientes ou familiares nos setores da saúde são: desordens mentais, uso de droga e álcool, falta de habilidade para lidar com situações de crise, o fato de possuir uma arma e ter sido vítima de violência. Já no caso do profissional, há influência da idade, do gênero, anos de experiência, horas trabalhadas, estado marital e treinamento para violência laboral prévio. Os fatores de risco do ambiente e do local incluem hora do dia e presença de câmeras de segurança. As medidas protetivas para combater as consequências negativas da violência laboral, incluem carregar um telefone, praticar autodefesa, suporte social e interações limitadas com agressores conhecidos ou com potencial de violência (GILLESPIE, 2010)

Diante desse cenário, a fim de garantir a segurança tanto para pacientes quanto profissionais o bombeiro militar que atua na função de socorrista, deve ter o pensamento crítico analítico para refletir mediante uma situação em que o uso da forma como defesa pessoal estará diretamente ligado a redução de danos. De modo que deve haver o aprimoramento da prática profissional, a partir do estímulo da competência técnico científica dos trabalhadores, do desenvolvimento da capacidade de detecção, prevenção e manejo das situações de violência.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após apresentação dos objetivos desta pesquisa, e com a elaboração da fundamentação teórica relacionadas o uso das artes marciais na defesa pessoal sua relação com a qualidade do atendimento em ocorrências que ofereçam riscos de agressão ao socorrista, Uma Análise Baseada Na Diversidade Dos Atendimentos Feitos Pelo CBMMA, nesta etapa foram descritos os procedimentos metodológicos fundamentais para a realização do projeto. Tendo como objetivo demonstrar a importância da Defesa pessoal para o CBMMA.

5.1 Método(s) de Pesquisa

O percurso metodológico traçado para a elaboração deste trabalho fez uso do método hipotético-dedutivo. O tipo de pesquisa foi a teórica/filosófica, com emprego de material bibliográfico e documental legal.

Vale ressaltar que:

O referencial teórico visa contribuir, portanto, para a clareza e coesão, bem como para a argumentação (e sua sustentabilidade) do trabalho científico acadêmico, a fim de que ele contribua significativamente e criativamente no processo de construção do conhecimento nas respectivas áreas de saber (REIMER, 2012, p.61-62).

Através da pesquisa bibliográfica o que nos permitiu entender como o uso da defesa pessoal por parte do oficial do CBMMA e que a qualidade de vida dosidosos é influenciada por diversos fatores físicos, sociais e subjetivos, sendo o exercício físico, e mais especificamente a musculação, sendo esse último o principal responsável pela melhoria da qualidade de vida desse indivíduo. Foram realizadas as pesquisas em livros e artigos da literatura nacional e internacional presentes na internet. (SciELO e Google Acadêmico.)

Para a realização desse trabalho, a metodologia utilizada estará pautada na investigação qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

5.2 Técnicas de Coleta dos Dados

A coleta de dados na pesquisa foi realizada através de questionário, conforme Roesch (2007, p.42) o questionário é:

O questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Para tanto, requer esforço intelectual anterior de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano de pesquisa, e algumas entrevistas exploratórias preliminares. Com base nestes elementos, o passo seguinte é elaborar uma lista abrangente de cada variável a ser medida, e a maneira como será operacionalizada, ou seja, através de escalas, questões abertas, questões fechadas etc.(ROECH 2007, P.42)

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

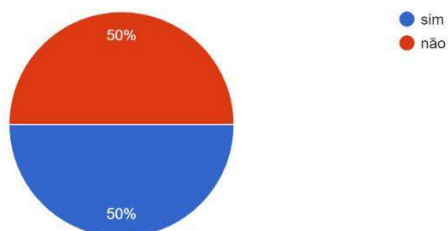
A análise dos dados dos questionários constitui-se na tabulação das respostas, analisadas e apresentadas em tabela simples, frequencial e percentualmente, e ilustrada graficamente, para melhor visualização dos resultados obtidos.

Nesta parte do trabalho, serão apresentados os dados do questionário realizado, representados através de gráficos, no final será demonstrado suas interpretações e uma análise .Os gráficos a seguir são resultados do questionário aplicado aos profissionais do CBMMA, no período de maio/junho de 2023.

Gráfico 1

No seu cotidiano como profissional do CBMMA , você já se deparou com alguma situação onde o uso da defesa pessoal se fez necessário?

56 respostas



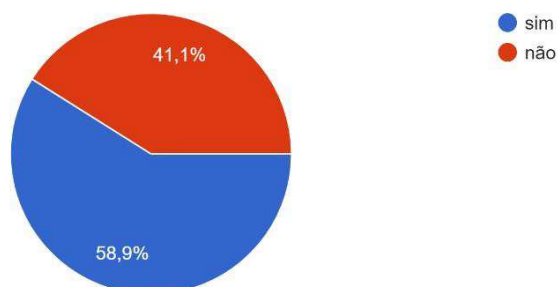
Fonte: Criado pelo autor (2023)

Metade dos entrevistados relataram já ter se deparado com uma situação em que o uso da defesa pessoal se fez necessário.

Gráfico 2

Caso a sua resposta tenha sido sim na questão anterior, o uso da defesa pessoal reduziu algum dano?

56 respostas



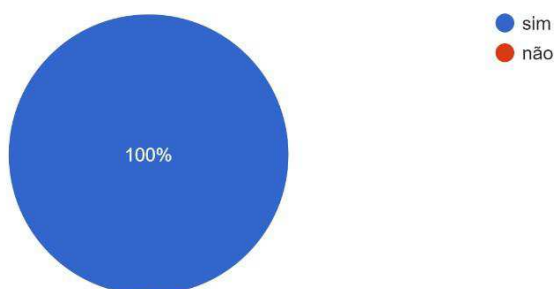
Fonte: Criado pelo autor (2023)

Um pouco mais da metade dos entrevistados relata que o uso da defesa possibilitou a redução de danos.

Gráfico 3

Você acredita que o uso da defesa pessoal de fato tem a capacidade de reduzir os danos físicos ao bombeiro socorrista e a terceiros que podem ocorrer durante uma ocorrência?

56 respostas



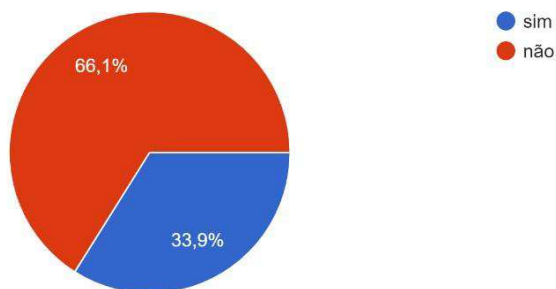
Fonte: Criado pelo autor (2023)

Todos os entrevistados concordam que durante uma ocorrência o uso da defesa pessoal tem a capacidade de reduzir os danos físicos ao bombeiro socorrista e a terceiros.

Gráfico 4

Você acredita que os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação de oficiais a respeito das técnicas para defesa pessoal foram/são suficientes para lidar com situações violentas numa ocorrência?

56 respostas



Fonte: Criado pelo autor (2023)

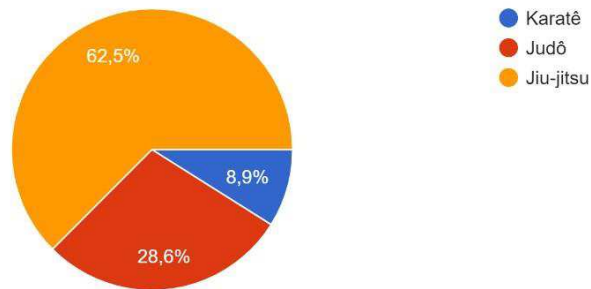
Mais da metade dos entrevistados (66%) acreditam que os conhecimentos adquiridos durante o curso de formação de oficiais a respeito das técnicas para defesa

pessoal foram insuficientes para lidar com situações violentas numa ocorrência.

Gráfico 5

Quais dessas artes marciais você considera de maior relevância a ser aprendida para uso de defesa pessoal em ocorrências .

56 respostas



Fonte: Criado pelo autor (2023)

Quando questionados sobre qual arte marcial seria de maior relevância para o uso de defesa pessoal em ocorrências, 62% afirmaram que o jiu-jitsu seria a mais apropriada .

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu a compreensão da importância da O Uso Das Artes Marciais Na Defesa Pessoal E Sua Relação Com A Qualidade Do Atendimento Em Ocorrências Que Ofereçam Riscos De Agressão Ao Socorrista. Tal análise levou em consideração a diversidade das ocorrências atendidas pelo CBMMA, o que possibilitou uma reflexão sobre o uso da força em situações de atendimento que ofereçam risco

No início da pesquisa, era notório há real necessidade de estudos voltados a essa temática, não apenas aos principais indivíduos operantes nela, mas por sua importância para a sociedade no geral, tendo em vista que vivemos uma incidência de agressão e violência em diversos segmentos é muito alta e normalmente necessita-se de meios para intervir neste cenário.

No decorrer do texto, foi esclarecido questões referentes a raiva e o desequilíbrio emocional ocasionando situações violentas que a realidade é que os militares devem além de defender-se, deve demonstrar uma postura adequada perante a sociedade, tendo em vista que são agentes de segurança pública do Estado e de tal modo precisam ser exemplo.

Reconhecer quais atitudes de fato representam riscos e conhecer quais ações devem ser tomadas mediante tais ocorrências, proporciona uma considerável e necessária redução de danos.

Os profissionais do CBM atuam em situações de emergência e enfrentam situações imprevisíveis constatamos a ocorrência de acidentes em várias situações adversas como: incêndios, resgates, manutenções de viaturas, cortes de árvores, contato com materiais biológicos, acidentes, agressões, tarefas executadas sob tensão, treinamentos e atividades de exigência física

Os dados expostos no decorrer deste trabalho permitem concluir acerca dos objetivos que estes foram traçados, foi possível conhecer as diversidades de ocorrências atendidas pelo CBM, além das formas de como seu profissional lida com cada uma. Tendo em vista que o objetivo geral era de expor a importância da Defesa Pessoal na redução de danos, conclui-se que, ela é de suma importância para que o agente possa proceder de forma que limite o indivíduo a não cometer agressões que resultem em danos.

Fica entendido que as artes marciais têm o poder de doutrinar seus praticantes

no caminho da paciência e da disciplina, além de proporcionar um melhor condicionamento físico e possibilitar que mediante uma situação a mesma seja usada como meio de defesa pessoal.

A defesa pessoal como ato primário numa ocorrência que por diversos motivos fuja da racionalidade de suas vítimas, é algo imprescindível para o bombeiro militar socorrista. Conforme afirma Costa (2006, p. 68), as técnicas de DP vêm complementar como opção em uma situação extrema, onde se torne necessária uma atitude imediata e consciente. Por isso é que se fala tanto em filosofia na prática de artes marciais, pois a prática prepara para a reação física e a filosofia educa para as consequências.

Saber os passos que devem ser seguidos obedecendo ao princípio da proporcionalidade dos atos e sem causar danos desnecessários ao agressor e nem tampouco utilizar menos força que o necessário se expondo a riscos decorrentes da situação.

Diversos textos foram consultados a fim de entender como funcionam os atendimentos pré-hospitalares, no que tange, o atendimento prestado pelo Corpo de Bombeiros como agente socorrista, restringindo-se a dizer que ocorre violência, mas não dando alternativas para diminuí-la.

Entender que mediante algumas situações, o raciocínio lógico e o poder argumentativo foge dos indivíduos quando esses se encontram em estado alterado, mediante isso, como foi mencionado nos textos usados na construção desse artigo, faz-se necessário que haja uma continuidade de treinamento e capacitação para enfrentar as situações.

O entendimento de que as artes marciais ajudam em diversos segmentos da sociedade, principalmente no que diz respeito ao bem-estar físico e mental de seus praticantes. Outro benefício a ser citado, é questão da autodefesa, no atual cenário ao qual vivemos nunca sabemos quando será necessário nos defendermos de situações extraordinárias. Lembrando e reforçando, a prática de autodefesa somente poderá ser usada em situação extrema numa situação atípica, onde a presença da raiva e de atos violentos, o único pensamento dos indivíduos envolvidos é o de reduzir os danos e sair ileso de uma circunstância potencialmente agressiva para a equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Rafael Sousa. **Defesa Pessoal: uma análise da capacitação técnica profissional do cadete da polícia militar do maranhão**. Monografia (Graduação em Segurança Pública) – São Luís, Universidade Estadual do Maranhão, 2012.
- ALVES, João Carlos da Cunha. Artes Marciais: **A relevância do uso adequado de técnicas para redução de denúncias de abuso na atividade policial militar**. Monografia (Graduação em Segurança Pública) — São Luís, Universidade Estadual do Maranhão, 2012.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. (5a ed.; M.I.C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre. RS: Artmed.
- AZEVEDO, José Eduardo. Polícia Militar do Estado de São Paulo: Elementos para a construção de uma cartografia social da questão policial no Brasil. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência e Segurança**, n.1, 2008.
- BARBOSA, M. S. S. **Papel da escola: Obstáculos e desafios para uma Educação Inovadora**. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2004.
- BARRETO, Francisco José. **A importância do aprendizado da defesa pessoal junto à atividade bombeiro militar**. Monografia (Curso de Formação de Soldados). Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012;
- BECK, Carmem Lúcia Colomé. **Da banalização do sofrimento à sua resignificação ética na organização do trabalho**. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/ UFSC; 2000. (tese de doutorado)
- BECK, Ulrich. **A sociedade de risco: uma à outra modernidade**. São Paulo, 2010.
- BISPO, L. G. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**. Paraná. 2018.
- BISQUERRA, R. (Org.). 2014. **Prevención del acoso escolar con Educación Emocional**. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 192 p. BRASIL. Decreto nº 1.775, de 2 de Julho de 1856.
- BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010 – 3. ed**. Brasília: MTE, SPPE, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 28 mar. 2015a.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Manual Técnico C 20-50 - Treinamento Físico Militar - Lutas**. 3ª ed. Brasília: 2002.
- BRASIL. **Decreto n. 1.775, de 2 de Julho de 1856**. Dá Regulamento para o serviço

de Extinção dos incêndios. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, parte 2, p. 302, 1856.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

_____. **Decreto n. 2.587, de 30 de abril de 1860**. Estabelece o regulamento para o Corpo de Bombeiros. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, parte 2, p. 228, 1860.

_____. **Decreto n. 7.766, de 19 de julho de 1880**. Concede graduações militares aos oficiais do corpo de bombeiros. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, parte 2, p. 360, 1880.

_____. **Decreto n. 8.337, de 17 de dezembro de 1881**. Aprova o regulamento reorganizando o Corpo de Bombeiros. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, parte 2, p. 1.215, 1882.

_____. **Decreto n. 9.829, de 31 de dezembro de 1887**. Reforma o Corpo de Bombeiros. *Coleção das leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, parte 2, p. 522, 1887.

_____. **Lei n. 23, de 30 de outubro de 1891**. Reorganiza os serviços da administração federal. *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, parte 1, p. 42-45, 1892.

_____. **Lei n. 85, de 20 de setembro de 1892**. Estabelece a organização municipal do Distrito Federal. *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, parte 1, p. 84-96, 1893. Disponível em: <<https://bit.ly/2JDrzkk>> Acesso em: 25 mar. 2019.

_____. **Relatório do diretor do corpo provisório de bombeiros, major João Batista de Castro Moraes Antas de 28 de março de 1857**, anexo ao *Relatório do ano de 1856 do Ministério da Justiça apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 1ª sessão da 10ª legislatura*. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1857. Disponível em: <<https://goo.gl/UgczkW>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

ĆALUŠIĆ, Anita Ljubičić et al. Biomarkers of mild hyperthermia related to flashover training in firefighters. **Journal of Thermal Biology**, v. 37, n. 8, p. 548- 555, 2012.

CASTRO, Celso; LEIRNER, Piero C. (Orgs). **Antropologia dos militares: reflexões sobre pesquisa de campo**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CAVALCANTI, Paulo Fernando Leal de Holanda. **Parâmetros para rotinas de trabalho nas áreas de reabilitação das ocorrências de combate a incêndio estrutural em edificações atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal: uma análise baseada na administração do estresse térmico pelo calor**. 2012. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais — CAO) — Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal — CBMDF, Brasília, 2012.

CHIARETTO, S.; CARVALHO, E. R C. A importância da educação continuada para o

serviço operacional no corpo de bombeiros de Minas Gerais. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa**, [S.l.], v. 3, n. 1, p.77-100, 2018. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/RMGC/article/view/1798/1331>>. Acesso em: 30 de maio. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. **Regimento Interno da ABMJM**, Boletim Especial nº002 de 17 de nov de 2010.

CORPO DE BOMBEIROS, **150 anos salvando vidas**. Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro em comemoração dos 150 anos de sua fundação, 2 de julho de 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/1CLMtU>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, v. 16, n. 1, p. 01-09. Rio Claro, 2010.

COSTA, Carlos Marcelo D'Isep. **Os Corpos de Bombeiros militares emancipados das políticas militares: prospecção e análise dos parâmetros norteadores do seu “desenho” organizacional**. 2002. 224 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

COSTA, Paulo Roberto de Albuquerque. **Defesa Pessoal e cidadania: uma agregação a luz dos direitos**. 2006, 183 f. Apostila da disciplina de Defesa Pessoal para as aulas teóricas do Curso de Formação de Oficiais — CFO/PMRN Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social, Natal, RN, 2006.

COQUE, J. Antonio R. **Defensa personal policial**. Argentina: Ediciones Librería, 2005. Não paginado.

CRIAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS. Disponível em: <http://www.ccb.policiamilitar.sp.gov.br/portalc_b/_institucional/>. Acesso em: 04/04/2020.

CORREA, A.; QUEIROZ, G.; PEREIRA, M. **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**. Caderno de Educação Física, Centro Universitário Modulo - São Paulo, 2010.

CORRÊA, Edimara Antunes. **Alternativas pedagógicas para a inclusão das lutas na educação física escolar**. 2011. 50f. Monografia (Graduação de Educação Física)- Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011.

CUNHA, Rogério Sanches; PINTO, Ronaldo Batista. **Violência doméstica: Lei Maria da Penha comentada artigo por artigo**. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

DOIRADO, E. F. **Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: uma abordagem metodológica do ensino do conteúdo de lutas**. 32 Repositório Institucional UNESP.

DUARTE, O. **História dos Esportes**. Brasil: Senac, 2004.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Valores militares**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/valores-militares>. Acesso em 23 mar 2019.

FAZENDA, José Vieira. **Antinqualhas e memórias do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Documenta Histórica Editora – DHE / Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, 2011. v. 3.

FERREIRA, H. S. **As lutas na Educação Física escolar**. Revista de Educação Física, v. 135, n. 11, p. 8, 2006.

GAOUA, Nadia; DE OLIVEIRA, Rita F.; HUNTER, Steve. Perception, action, and cognition of football referees in extreme temperatures: impact on decision performance. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 1.479, 2017.

GAUER, Gabriel Chittó; GUILHERMANO, Tais Ferla. **Fatores biológicos associados a conduta agressiva**. In GAUER, Gabriel José Chittó. Agressividade: Uma leitura biopsicossocial. Curitiba; Juruá 2001. p. 11-34.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLESPIE GL; Workplace violence in healthcare settings: risk factors and protective strategies. **Rehabil Nurs**; 35(5):177-84, 2010 Sep-Oct.

GUIMARÃES JUNIOR, Claudevan Reis de Carvalho. **A importância da Defesa Pessoal e de suas técnicas de imobilização para a atuação profissional dos Bombeiros Militares**. Florianópolis, 2012.

HUESMANN, L. R. 1988. An Information Processing Model for the Development of Aggression. **Agressive Behavior**, 14 (1): 13-24.

ISAAC NEWTON'S. **Natural Philosophy**. Cambridge: The MIT Press, 2001. KEL

LER, T. et al. Physiological constraint of firefighters during work. **Science & Sports**, v. 20, n. 5-6, p. 289-292, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAZZARINI, Álvaro. O direito administrativo da ordem pública. **O Alferes**, v. 13, n. 471.997.

LINHARES, Adeilson Costa. **Proposta de inserção da disciplina LIBRAS nos Cursos de Formação de Bombeiros Militares no Estado do Maranhão / Monografia (Graduação) — Curso de Formação de Oficiais, Universidade Estadual do Maranhão, 2010.**

LOBO, Carlos Eduardo Riberi. **O Corpo de Bombeiros em São Paulo, 1970 - 1955**.

Modernização, Políticas Públicas e Cidadania. São Paulo: Faculdade de História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002. (Dissertação de Mestrado)

MACEDO, Joaquim Manuel de. **Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro**. Novaed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro-Editor do Instituto Histórico do Brasil, 1862/1863?. 2v. OR 0232 Bib.

MALDONADO, D. T. BOCCHINI, D. **As três dimensões do conteúdo na educação físicatematizando as lutas na escola pública**. Conexões. v. 11. n. 4. Campinas. São Paulo. 2013.

MANUAL DE CAMPANHA DO EXÉRCITO BRASILEIRO – **Treinamento Físico Militar**: Lutas C 20-50. 3ª edição. 2002;

MARANHÃO, **Projeto de lei nº 056 / 15**, Dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e dá outras providências. Diário da Assembleia do Maranhão, São Luis, MA, p. 03, 9 abr. 2015, Seção 1.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento. **Plano Plurianual - PPA 2020-2023 do Governo do Estado do Maranhão**. São Luís, 2019. Disponível em: <https://seplan.ma.gov.br/files/2020/10/PPA-2020-2023-apos-revisao-em-29-10-2020.pdf>. Acesso em 04 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Constituição (promulgada a 5 de outubro de 1989). **Constituição do Estado de Mato Grosso do Sul** – Unidade Federativa do Brasil. Campo Grande, MS, 1989.

MAYER, C. H. S.; ANDRADE, P. N. **Os valores éticos das artes marciais e sua presença na prática**. Vitória: UFES, 2015.

MOREIRA, Mayara Verusca do Nascimento; FILHO, José de Ribamar Nascimento. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar**. 2018. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

MATOS, B. C. L. de A. **Torre de treinamento local: projeto piloto**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) — Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2012.

MELLO, César Maurício de Abreu. **O uso legal da força pela polícia brasileira contemporânea**. 2008. 55f. Monografia (Especialização em Sociedade e Gestão de Segurança Pública) - Universidade Federal do Pará, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Das Representações Coletivas às Representações Sociais: elementos para uma história**. In: JODELET, Denise (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, p.45-66, 2001.

NUNES, Hugo Cesar Bueno. **Lutas e artes marciais**: possibilidades pedagógicas na educação física escolar.

OLAVO, Bilac, Patrono do Serviço Militar. Disponível em: <https://www.webcitation.org/6Fii7A0p5?url=http://www.16csm.eb.mil.br/web/index.php?option=com_content>. Acessado em 13 de maio de 2021.

OLIVEIRA, J. A. A. **Da agressividade à violência**: um estudo de caso sobre a tendência antissocial na conduta da criança. *Polêmica*, v. 9, n. 2, p. 45-57. Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, C. **A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04. Ed. 07. Vol. 06. 2019.

OLIVEIRA, Humberto. **Autodefesa contra o crime e a violência**. Um guia para civis e policiais. São Paulo: Baraúna, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração universal dos direitos humanos**. Paris: ONU, 1948.

RODRIGUES, Josias. **Golpes de punho**. 2020. Disponível em <https://www.instagram.com/p/BxGIlyTJdlG/?igshid=1025jo8yt5bz8>. Acesso em 13 abril, 2021.

RODRIGUES, Fernando da Silva. **Uma carreira**: as formas de acesso à Escola de Formação de Oficiais do Exército Brasileiro no período de 1905 a 1946. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

RODRIGUES, N. **Educação**: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001.

ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. **Código Penal Militar Comentado**. 2 ed. Belo Horizonte: Líder, 2011.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria dos Advogados, 2001.

SAVIANI, D. e DUARTE, N. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, p. 422-433, 2010.

SEVERINO, Roque Enrique. **O Espírito das Artes Marciais**. São Paulo: Ícone, 1988.

SILVA NETO, A. M. et al. **Guia didático artes marciais e esportes de combate**. São Paulo: Prefeitura Municipal, 2013. SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. *Educação e pesquisa*, v. 32, n. 3, p. 619-634. São Paulo, 2006.

SILVEIRA, J.L.G. **Aptidão física, índice de capacidade de trabalho e qualidade de vida de bombeiros de diferentes faixas etárias em Florianópolis — SC.** Programa de Pós-graduação em Educação Física (UFSC). Florianópolis, 1998.

SOUZA JUNIOR, Jonas Magno Oliveira. **Defesa Pessoal:** A utilização correta de defesa pessoal como ferramenta de redução de lesões quando a utilização da força necessária pela Polícia Militar na cidade de São Luís do Maranhão. Monografia (Graduação em Segurança Pública) — São Luís, Universidade Estadual do Maranhão, 2014.

RUFINO, L. D., S. **O Ensino das Lutas na Escola.** Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, José Afonso da. **A dignidade da pessoa humana com valor supremo da democracia.** Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 212, p. 89- 94, abr. 1998.

SOERENSEN, A. A.; MORIYA, T. M.; HAYASHIDA, M.; ROBAZZI, M. L. C. C. **Acidentes com material biológico em profissionais do atendimento pré-hospitalarmóvel.** Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, p. 234-239, abr./jun. 2009.

SO ROBERTO, Marcos; BETTI, Mauro. Lutas na educação física escolar: Relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013.

TAKEDA, E. **Riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e morbidade entre os motoristas de uma central de ambulância do Estado de São Paulo.** Tese (Doutorado). p. 177. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 2002.

Tomaz de Aquino Pessoa, Gláucia. **Casa de Correção do Rio de Janeiro.** Arquivo MAPA, 2018. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/dicionario-primeira-republica/531-casa-de-correcao-da-capital-federal.html>. Acesso em:03/04/2020.

TOASSI, A. J. **Heróis da Fumaça:** Um estudo sobre os sentidos do trabalho para profissionais bombeiros. Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. (Dissertação de Mestrado).

VALÉRIO, Joana. Emoções desagradáveis... Para que servem e qual a sua importância. Psicologia.pt. 21 mai. 2017.

WINNICOTT, Donald Woods. **Privação e delinqüência.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZAPPAROLI, A.S; MARZIALE, M.H.P. **Risco ocupacional em unidades de suporte básico e avançado de vida em emergências.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 59, n. 1, p. 41-46, jan./fev. 2006.